

Narrativas infantis em Língua Brasileira de Sinais

Maria Cristina da Cunha Pereira*
Ricardo Nakasato*



PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

Maria José Somerlate Barbosa (Org.)
PASSO E COMPASSO:
NOS RITMOS DO ENVELHECER
Coleção Memória das Letras, 17

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 - Porto Alegre – RS/BRASIL
www.pucrs.br/edipucrs/
E-mail edipucrs@pucrs.br
Fone/Fax: (51) 3320.3523

1 Introdução

Como parte de um estudo mais amplo, cujo foco é a análise de histórias na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), este trabalho tem como objetivo estudar os recursos lingüísticos utilizados por duas crianças surdas, de 8;5 e 9;9 anos de idade, filhas de pais ouvintes, nas narrativas em Língua Brasileira de Sinais.

Antes de proceder à apresentação e discussão dos dados, faz-se importante tecer algumas considerações sobre a organização das Línguas de Sinais, principalmente no que se refere às narrativas.

Diferentemente das línguas processadas através do canal oral/aural, as Línguas de Sinais usam as mãos e o rosto, e são percebidas pelo olho em vez de pelo ouvido. Esta diferença resulta no uso de sinais, de expressões faciais, de movimentos com a cabeça e com o corpo.

Por serem articuladas principalmente com as mãos, as Línguas de Sinais são produzidas no espaço e tendem a explorar o espaço que cerca o sinalizador. Nas narrativas, os sinalizadores podem usar localizações arbitrárias, atribuídas a áreas do espaço sinalizador para representar as personagens, sendo que o apontar, o olhar ou mesmo um movimento de cabeça em direção a esse lugar será interpretado como se referindo às mesmas.

Uma outra possibilidade de uso do espaço em narrativas sinalizadas é representar os pensamentos, palavras, emoções e ações das personagens por meio de mudança na posição do corpo, como se elas estivessem presentes. Lidell (1995) observou que, ao relatar a interação entre duas personagens, um adulto e uma criança, por

* DERDIC-PUCSP. mccphy@terra.com.br; ricnakasato@hotmail.com

exemplo, o sinalizador olhava para cima quando se referia à criança sinalizando para o adulto e para baixo, quando era o adulto que sinalizava para a criança.

Ao analisar narrativas em Língua de Sinais Americana, produzidas por um adulto surdo na interação com outros surdos, Wilson (1996) observou que o narrador produziu diferentes expressões faciais e as associou a diferentes falantes e às suas reações em relação aos eventos.

Estudo sobre narrativas em Língua de Sinais Americana também foi realizado por Rayman (1999), que analisou os recursos usados por sinalizadores surdos na representação da forma do movimento, das relações espaciais e das personagens.

Ao comparar reproduções de um desenho animado por cinco surdos usuários nativos da Língua de Sinais Americana e por cinco falantes nativos do Inglês, Rayman observou que os narradores surdos usavam tanto sistemas de classificadores, como mudança de papéis para descrever o modo e a trajetória do movimento, assim como aspectos de personalidade das personagens.

Em relação ao uso dos classificadores, os sujeitos de Rayman os usavam para representar as ações e descrever as personagens. Segundo a autora, o sistema de classificadores fornece um conjunto de representações categoriais que revelam o tamanho e a forma de um objeto, a animação de uma personagem, as partes do seu corpo ou o modo como um instrumento é manipulado. Por meio do uso de um rico conjunto de classificadores para mostrar exatamente o que acontece, de que modo e em que relação espacial, os narradores podem criar um quadro vivo. Os classificadores permitem ainda que os sinalizadores representem simultaneamente dois objetos. A posição das mãos no espaço representa a posição dos objetos um em relação ao outro.

Ao analisar a descrição que oito sinalizadores surdos fizeram de figuras que representavam relações simples entre dois objetos, Emmorey (2002) observou que os sinalizadores apresentavam primeiro o sinal classificador que representava o fundo e então que situavam o sinal classificador que representava a figura. Esta ordenação pode, segundo a autora, ser um efeito da modalidade visual-espacial das línguas de sinais. Ao apresentar uma cena visualmente através do desenho, o fundo tende a ser produzido primeiro, sendo a figura localizada no fundo. Como exemplo, Emmorey cita que, ao desenhar uma xícara em cima da mesa, geralmente se desenharia a mesa primeiro e então a xícara, em vez de se desenhar a xícara no ar e depois a mesa embaixo dela.

Quanto ao uso do recurso da mudança de papéis nas narrativas em língua de sinais, Rayman refere que este recurso se caracteriza por mudança na posição do corpo, na expressão facial e no olhar durante o relato para se referir às personagens. Para a mesma autora, pode-se contrastar personagens movendo-se o corpo para a direita e para a esquerda ou para frente e para trás.

2 Metodologia

Este trabalho faz parte de um estudo maior que tem como objetivo analisar a construção de narrativas por crianças e adultos surdos. Para este trabalho foram selecionados os relatos de dois sujeitos – FA e FE – alunos da segunda série do Ensino Fundamental de uma escola especial para surdos em São Paulo, Brasil.¹ As duas crianças são filhas de pais ouvintes. FA tinha 9;9 na época da coleta dos dados e entrou na escola com 3;0 anos, no primeiro grupo da Educação Infantil. FE tinha 8;5 anos de idade e entrou na escola com 2;0 anos, no programa de atendimento a bebês.

A metodologia utilizada para obtenção de dados para análise da construção de narrativa consistiu no relato de uma história com base em um livro que, embora possa ser considerado infantil, se caracteriza por relatar fatos simultâneos e, neste sentido, parece oferecer alguma dificuldade para crianças pequenas. O livro caracteriza-se, também, por ter pouco texto e muitas figuras, grandes e expressivas.

O livro selecionado conta a história de um porquinho que, embora não perceba, está sendo perseguido todo o tempo por um lobo, ávido por apanhá-lo, e que tem frustradas todas as suas tentativas de fazê-lo. Cabe lembrar que o livro não foi trabalhado anteriormente com os alunos.

O livro foi entregue aos sujeitos, que o examinaram (leram, olharam as figuras) por quanto tempo desejaram e depois o fecharam. Foi solicitado, então, que relatassem a história para um adulto surdo com o qual estavam familiarizados. Devido à dificuldade dos alunos em contarem a história sem apoio das figuras, o adulto surdo decidiu, então, ir folheando o livro e as crianças iam relatando o que acontecia em cada folha. Depois que terminaram, foi pedido que contassem a história sem o apoio do livro. Todas as narrativas foram filmadas com equipamento de videoteipe e trans-

¹ O Instituto Educacional São Paulo – IESP – é uma escola especial para surdos que faz parte da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – DERDIC – da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

critas posteriormente pelos autores deste trabalho, sendo analisada apenas a segunda produção. Desta produção foi destacado, para análise, o início da história, em que o porquinho, sossegado, sai da escola para voltar à sua casa. O lobo tenta pegá-lo, mas o porquinho, distraído, toma outra direção, pois se lembra que sua mãe lhe pediu para ir ao supermercado. Vai pegando os produtos nas prateleiras e colocando-os no carrinho e, de repente, se dá conta de que esqueceu o dinheiro na escola. Volta, e, nesse momento, o lobo, que estava em cima das prateleiras, se atira sobre ele para o pegar, mas o porquinho já saiu do lugar.

3 Análise dos dados

A análise dos dados focalizou os recursos usados pelas crianças-sujeito na narrativa da história em língua de sinais. Depois de analisados, os dados foram comparados aos obtidos no relato da mesma história por um adulto surdo, instrutor da Língua Brasileira de Sinais.

Visando possibilitar ao leitor acompanhar a análise dos dados, o relato de cada sujeito é apresentado abaixo, separadamente, bem como a análise dos dados. No final, é realizada uma comparação dos dados das duas crianças com os do adulto.

Na apresentação dos dados, em caixa alta estão transcritos os sinais na forma como foram interpretados pelo interlocutor surdo. Entre parênteses, estão descritos os movimentos das mãos, do corpo, a expressão facial, o uso do espaço, bem como outros aspectos considerados relevantes para análise do relato.

Relato de FA

FA – PORCO SALTITAR (sinal realizado do lado esquerdo para o direito do corpo, passando pela frente) LOBO (expressão facial de susto = olhos muito abertos) (mão esquerda sinaliza o classificador de UM e mão direita sinaliza classificador de humano em pé, movimento de abrir os dedos + expressão facial de susto, olhos bem abertos; movimento de deitar os dedos para frente, como se caísse, com braços abertos, movimento de inclinar o corpo para frente e mãos abertas; ponta da língua para fora) (expressão facial de sofrimento, dor, língua para o lado) HUMANO CAIR (mudança na expressão facial, de dor para despreocupado, enquanto vira o corpo para o lado direito) PORCO ANDAR (=continuar) MOCHILA (objeto que o porquinho tem nas costas) COMPRAR (sempre no mesmo lugar) SUPERMERCADO EM CIMA (mão esquerda com dedos indicador e médio na horizontal,

interpretado como classificador de superfície estreita, e mão direita com os mesmos dedos na horizontal com as pontas dos dedos apoiadas nos dedos da mão esquerda, mãos colocadas ao lado direito do corpo) APOIADO LOBO (dramatiza estar se segurando em algum lugar alto, olhando para baixo, com expressão facial de expectativa) (movimento de levantar a mão direita) ROLAR-CAIR MUITAS COISAS ROLANDO (movimento com a boca = barulho, expressão facial de confusão, bagunça) COISAS ROLAR CAIR COISAS HOMEM CAIR (movimento com a mão para frente na forma do classificador para humano) HUMANO PEGAR (como se pegasse pela roupa) CHUTAR (com os pés) (articula pa!) (bochecha inflada lado direito).

FA inicia sua narrativa, relatando as ações realizadas pelas personagens: o porquinho saltitando e o lobo imóvel, como uma estátua, espreitando o porquinho. Chamamos a atenção para o uso que FA faz do espaço, sinalizando SALTITAR do lado esquerdo para o direito do seu corpo, passando a mão pela sua frente. Este movimento, associado a olhos bem abertos, expressão que, ao longo de toda a narrativa, vai ser usada para se referir ao lobo, pode ser interpretado como FA assumindo o papel de lobo e o porquinho passando à sua frente. Em seguida, FA produz, com a mão esquerda, o sinal de UM – dedo indicador em pé, ponta do dedo para cima – e com a direita o sinal classificador utilizado pelos usuários da Língua Brasileira de Sinais para se referir a humano (dedos indicador e médio em pé com as pontas para baixo, formando um V). A colocação dos dedos da mão direita sobre o dedo da mão esquerda representa o lobo equilibrado em cima de uma lata de lixo. O movimento de afastar os dedos da mão direita parece indicar perda de equilíbrio, o que é confirmado em seguida, quando FA deita os dedos para frente. Além de representar com os dedos a queda do lobo, FA faz uso do próprio corpo para representar a queda, abrindo os braços, inclinando o corpo para frente e fazendo expressão facial de dor. Em seguida, usa novamente o sinal de HUMANO e de CAIR.

Este trecho apresenta duas formas diferentes de referência às personagens: por meio de formas classificadoras e pelo uso do corpo do sinalizador. O uso destas duas possibilidades foi observado também por Rayman (1999) no relato de adultos surdos. É interessante notar, nos dados de FA, o uso das duas formas para expressar a mesma cena, como se a criança estivesse preocupada em se fazer clara no relato. Assim, a mesma ação de cair é expressa tanto com as mãos como com o corpo.

Em relação ao uso dos classificadores, FA apresenta, em seu relato, alguns sinais produzidos com as duas mãos, como os usados para se referir ao lobo em cima da lata de lixo. Assim como observou Emmorey (2002), nos sinais simultâneos, FA posiciona primeiramente a mão esquerda, e depois a direita, estabelecendo entre elas uma relação de figura-fundo.

No trecho que se segue, observa-se mudança na posição do corpo de FA, que se vira para o lado direito, bem como mudança na expressão facial, de dor para a de despreocupado, o que foi interpretado pelo adulto surdo como mudança de personagem, do lobo para o porquinho. Com sinais, FA relata as ações realizadas pelo porquinho. Como já foi apontado acima, a criança usa o sinal e o corpo para se referir à mesma personagem. Em outras palavras, sinaliza PORCO e realiza sobre seu corpo o sinal de MÓCHILA. Vale lembrar que, no livro, o porquinho tem uma mochila nas costas. A representação de uma característica da pessoa ou da personagem é um recurso muito usado nas nomeações nas línguas de sinais.

Dando continuidade ao relato, FA faz, com a mão esquerda, o sinal classificador comumente utilizado para se referir a uma superfície estreita (dois dedos), que parece representar a prateleira, ilustrada na figura do livro. Sobre a prateleira, a criança apóia os dedos indicador e médio da mão direita, representando alguém pendurado na prateleira. Trata-se de mais um sinal produzido com as duas mãos simultaneamente. Na mesma cena, vale destacar o fato de FA posicionar as mãos do lado direito do corpo, ou seja, em espaço diferente daquele utilizado para se referir ao porquinho. Até este momento, é possível saber que alguém está pendurado na prateleira. A menção ao lobo é feita na seqüência, seguida do sinal de APOIADO. Por meio do uso de sinais e de movimento com o corpo, FA relata o tombo do lobo do alto da prateleira: dramatiza estar se segurando em algum lugar alto, já que olha para baixo, e faz os sinais de ROLAR, CAIR e de MUITAS COISAS ROLANDO. O mesmo recurso usado para se referir ao lobo e à ação por ele sofrida é observado em seguida, quando FA se refere ao HOMEM que expulsa o lobo do supermercado: ele sinaliza o agente e a ação por ele realizada e, em seguida, a representa com o seu corpo. No livro se vê apenas um pé chutando o lobo.

Relato de FE

FE – SALTITAR (movimento de balançar a cabeça para frente) LEMBRAR (sinal realizado com a mão esquerda) (expressão facial de quem está esquecendo alguma coisa) SUPERMERCADO

MÃE (sinal realizado com a mão direita) FALAR (AVISAR) (sinal realizado com a mão direita, dirigido para o lado esquerdo, interpretado como mãe avisando porquinho) SUPERMERCADO MEXER-BOLSO (expressão facial de desespero) MEXER-BOLSOS (expressão facial de quem procura desesperadamente, boca tremendo) SUPERMERCADO (expressão facial de quem perdeu algo) PUXA VIDA (bater mão na perna e expressão facial de contrariedade) (movimento de levar o corpo um pouco para a esquerda e depois de virá-lo para a direita) (mão esquerda aberta, palma para cima, no lugar onde foi posicionado o porquinho) CAIR (sinal realizado com a mão direita) (expressão facial de riso contido, mão sobre a boca, interpretado como narrador achando engraçada a cena e segurando o riso) CAMINHO (movimento com a mão para frente) SALTITAR SUPERMERCADO ALI LOBO (imita a postura do lobo, acima da prateleira do supermercado, apoiado nas mãos, olhando para baixo, olhos e boca abertos) CAIR (fazendo um rolo, interpretado como coisas caindo e rolando – lobo e produtos) VÁRIOS (expressão facial de cheio, muito).

FE inicia o seu relato já na segunda página do livro. Diferentemente de FA, parece não se basear apenas nas figuras, uma vez que se refere à recomendação da mãe do porquinho, não representada nas figuras, mas escrita no livro. O sinal de LEMBRAR é acompanhado da expressão facial de esquecimento. Mais adiante, ao perceber que esqueceu a carteira de dinheiro, FE expressa, por meio da expressão facial, seu desespero. Além da expressão facial, FE mexe nos bolsos, treme a boca, um conjunto de recursos para representar os sentimentos do porquinho ao perceber que havia esquecido a carteira e que não estão ilustrados nas figuras do livro, mas parecem fazer parte de uma outra situação vivenciada ou observada por ele. Ainda na cena em que o porquinho se refere à recomendação da mãe, observa-se o uso das duas mãos para se referir a duas personagens diferentes: o sinal de LEMBRAR é produzido com a mão esquerda, enquanto o sinal de MÃE é feito com a mão direita. O sinal de FALAR, produzido da direita para a esquerda pode ser interpretado como a mãe falando para o porquinho. Tal uso do espaço é um recurso bastante utilizado nas línguas de sinais. Nos verbos direcionais, como FALAR, por exemplo, o ponto onde tem início o movimento é interpretado como sujeito e o ponto de chegada o objeto.

Assim como FA, também FE faz uso do movimento com o corpo para representar as personagens. Após ter relatado que o porquinho esqueceu alguma coisa, FE faz um movimento com o corpo para a esquerda e em seguida para a direita, deixando a mão

esquerda aberta, ao lado esquerdo do corpo. O sinal de CAIR, realizado com a mão direita, pode ser interpretado como algo caindo no lugar onde antes estava o porquinho. A expressão facial de riso contido, concomitante ao sinal de CAIR, foi interpretada como comentário do narrador sobre o tombo do lobo. Nesta cena, assim como na anterior, na qual FE usa o sinal de LEMBRAR, não há referência à personagem, mas à ação por ela realizada ou sofrida. A expressão das ações sem referência às personagens é um recurso observado nas narrativas de crianças pequenas.

Na última cena do trecho selecionado para análise, FE sinaliza LOBO e imita a postura do lobo na figura do livro: apoiado nas mãos, olhando para baixo. Diferentemente de FA, FE não usa classificadores para representar a prateleira e o lobo; parece dar preferência ao uso do corpo.

A comparação entre os relatos das duas crianças permite observar que ambas fazem uso do corpo para representar as personagens da história. FE, no entanto, parece privilegiar tal forma de referência, enquanto que FA, embora também use este recurso, reproduz as mesmas cenas com as mãos. O uso mais freqüente das mãos para se referir às personagens e às ações por elas realizadas parece responder pelo número maior de classificadores e de sinais simultâneos no relato de FA se comparado com o de FE.

Em relação ao conteúdo das histórias, enquanto FA parece se basear apenas nas figuras do livro, reproduzindo as ações nele observadas, FE apresenta mais detalhes em seu relato, fazendo referência não só às ações expressas nas figuras, mas a outros fatos que aparecem escritos no livro. Além disso, FE apresenta mais variação nas expressões faciais, parecendo mesmo interpretar alguns acontecimentos, como o esquecimento da carteira, por exemplo.

Relato de Cristiano – 20/11/2002

ESCOLA LÁ ESCOLA PORCO ESCOLA PRONTO SALTITAR COLOCAR-MOCHILA SALTITAR RUA (sinal realizado com a mão esquerda e movimento com a mão para frente, interpretado como saltitando ao longo da rua) SALTITAR (sinal realizado com a mão direita) (olhos bem abertos, expressão facial de suspense, interpretado como se referindo ao lobo) RUA-TRANSVERSAL (abre mais os olhos) SALTITAR (sinal realizado com a mão direita) apontar atrás da mão (apontar com a mão esquerda para atrás da mão direita, interpretado como rua transversal) SALTITAR (sinal realizado com a mão direita) (posiciona mão direita atrás da mão esquerda, abaixa mão esquerda) AQUI LOBO (mão esquerda)

FAMINTO (dentes cerrados, expressão facial de mau e movimento de esfregar as mãos) FOME (boca em O, olhos meio fechados) (esfrega as mãos e fecha os olhos, interpretado como sonhando) (boca cerrada e expressão facial de saborear) (movimento com a mão direita como se afastasse alguma cortina para ver melhor, expressão facial de olhos mais abertos e boca cerrada) APROVEITAR (expressão de sorriso) PASSAR (em frente ao corpo e expressão facial de apreciar) (movimento com o corpo para trás, e expressão facial de distraído, interpretado como o porquinho) PASSAR (em frente ao corpo) (movimento com o corpo para trás e expressão facial de distraído) SALTITAR (expressão facial de distraído e movimento de curvar um pouco o corpo para frente) MOCHILA (expressão facial de susto, interpretado como se lembrando de alguma coisa que tinha sido esquecida, emite ah!) EU LEMBRAR MINHA MÃE FALAR PARA MIM EU VOU SUPERMERCADO COMPRAR (bochechas infladas) VÁRIOS (olhos fechados, boca cerrada, emite ih!) VOLTAR ANDAR (de volta) (braços dobrados, mãos abertas, como se fosse atacar, boca aberta, olhos bem abertos, interpretado como lobo) PEGAR (expressão facial como se não estivesse vendo nada) (movimento de abaixar o corpo enquanto faz sinal de CAIR, apóia mãos nos joelhos e levanta o corpo, com expressão facial de raiva, olha para a direita com a mesma expressão facial) SALTITAR (mão se afastando do corpo enquanto realiza o sinal, interpretado como o porquinho afastando-se do lobo) MOCHILA (expressão facial de indiferença, vira o corpo para a esquerda, interpretado como lugar onde foi posicionado o lobo na narrativa) SALTITAR (vira o corpo para a direita como se o lobo olhasse para o porco, com movimento de esfregar as mãos, boca cerrada e olhos semi-fechados, interpretado como faminto) VINGANÇA PARAR SALTITAR (expressão facial de distraído) CHEGAR MERCADO EMPURRAR CARRINHO (mesma expressão facial de distraído) (olha para o lado esquerdo, bochecha inflada) PEGAR POR (no carrinho que está na frente) PEGAR (com a mão direita, sinal realizado ora para o lado esquerdo e ora para o lado direito, interpretado como passando por uma fileira de mercadorias, e pegando produtos com as duas mãos, nas prateleiras dos dois lados) (olha para a direita, empurrando carrinho, parecendo procurar produto) (gesto de apontar para a fileira de produtos) VIR (boca aberta e olhos arregalados) OLHAR-POR-CIMA (mãos como se o lobo estivesse se apoiando nas mercadorias para espiar para baixo, interpretado como o lobo olhando para o porquinho que está abaixo, expressão facial de satisfação, emite ah!, movimento com o corpo para frente e de esfregar as mãos, com expressão fa-

cial de vingança) PASSAR (dedo indicador passando em frente ao corpo, interpretado como classificador de humano) CARRINHO (empurra carrinho para outro lado, se afastando do lobo) (expressão facial de desespero, boca aberta, olhos arregalados, movimento de apalpar os bolsos) EU ESQUECER LÁ (lado esquerdo) EU PARER ESCOLA LÁ (aponta para o lado esquerdo, expressão facial de certeza) ESCOLA CARTEIRA EMBAIXO CERTO EU CORRER (olhos arregalados, boca aberta, braços levantados, como se se jogasse, abaixa as mãos, depois o corpo, com expressão facial de dor) (vira o corpo para a esquerda) RÁPIDO (vira para a esquerda, volta o corpo para frente, olha para a esquerda, interpretado como o lobo caindo à direita de onde o porquinho está) CAIR ANDAR (se afastando para a esquerda, olhar acompanhando o movimento do dedo, interpretado como o lobo vendo o porco se afastar) DROGA (enquanto olha para o lado esquerdo, direção que o porco tomou).

Diferentemente das crianças, C. inicia seu relato usando o sinal de PORCO e de LOBO, seguida da caracterização de cada um: o porco é representado com uma mochila nas costas e saltitando, enquanto que o lobo é referido com expressão facial de mau, de faminto. Esta representação vai ser usada ao longo de toda a história cada vez que C. fizer referência a uma ou a outra personagem.

Para estabelecer relação entre as personagens, C. faz uso das duas mãos, realizando movimentos diferentes, como se pode observar no trecho em que, com a mão esquerda ele faz sinal de SALTITAR, referindo-se ao porquinho, enquanto a mão direita fica parada, os olhos muito abertos e expressão facial de suspense, representando o lobo. O movimento de passar a mão direita pela frente da mão esquerda é interpretado como o porquinho passando pela frente do lobo.

Um recurso que diferencia o relato de C. do das crianças diz respeito ao uso do corpo para se referir às personagens. Ao sinalizar PASSAR, por exemplo, C. inicialmente faz a expressão facial de apreciar, parecendo se referir ao lobo. Um movimento com o corpo para trás, associado à expressão facial de distraído indica mudança de personagem: agora é o porquinho que está passando em frente ao lobo. Ao longo da história, em vários trechos se observa a mudança na posição do corpo associada à mudança na expressão facial. O uso de tal recurso imprime mais movimento à narrativa do que o uso das mãos.

A comparação entre os relatos das crianças e o do adulto evidenciou que os três fizeram uso da expressão facial, de movimento do corpo e do espaço para se referir às personagens, suas ações,

pensamentos e sentimentos dentro do discurso. Como FE, também C. parece privilegiar o corpo para se referir às personagens. No entanto, diferentemente das crianças, C. apresenta uma riqueza de movimentos com o corpo, os quais, combinados com expressão facial, expressam com detalhes os movimentos, características e sentimentos das personagens.

Como as crianças, também o adulto faz uso de sinais produzidos com as duas mãos, representando dois personagens ou dois pontos no espaço. No entanto, não se trata de um recurso muito produtivo na narrativa do adulto, o qual parece privilegiar o movimento com o corpo.

Ainda que os relatos das crianças não apresentem toda a riqueza observada no relato do adulto, neles estão presentes os mesmos recursos lingüísticos.

4 Conclusão

A análise dos relatos das crianças surdas, sujeitos desta pesquisa, evidencia que ambas se encontram em pleno processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Como o adulto, elas usam as mãos e o corpo para se referir às personagens e as ações por elas desempenhadas. A expressão facial, embora não tão variada quanto à utilizada pelo adulto, representa os sentimentos vivenciados pelas personagens.

Embora sejam filhas de pais ouvintes e, portanto, tenham sido introduzidas na língua de sinais somente na escola, os dados mostram que é possível para as crianças surdas, filhas de pais ouvintes, fazer uso, no discurso, dos mesmos recursos utilizados por adultos surdos. Para que isto aconteça, no entanto, é fundamental que a língua de sinais seja apresentada às crianças em diálogos e textos, e não em sinais isolados. Da mesma forma como as crianças ouvintes ou as surdas filhas de pais surdos, também as crianças surdas filhas de pais ouvintes necessitam de interlocutores fluentes na língua de sinais, os quais, usando a língua de sinais, e interpretando os enunciados das crianças, as insiram no funcionamento lingüístico-discursivo desta língua.

Referências

EMMOREY, K. The confluence of space and language in signed languages. In: VALLI, C.; LUCAS, C. (eds.). *Linguistics of American Sign Language – an introduction*. 3. ed. Washington, DC: Gallaudet University Press, 2002, p. 318-346.

LIDELL, S. K. Tokens and surrogates. In: EMMOREY, K.; REILLY, J. (eds.). *Language, gesture and space*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Inc., 1995.

RAYMAN, J. Storytelling in the visual mode: a comparison of ASL and English. In: WINSTON, E. (ed.). *Storytelling & conversation*. Discourse in Deaf Communities. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1999, p. 59-82.

WILSON, J. M. The tobacco story: narrative structure in an American Sign Language story. In: LUCAS, C. (ed.). *Multicultural aspects of sociolinguistics in Deaf Communities*. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1996, p. 152-180.